

OPISINIE ŚWIATA: uma análise da possibilidade de paródia na literatura contemporânea

Dayene Martins Morais Silva¹
Bolsista PIBAP/UEMS
Lucilo Antonio Rodrigues(UEMS)²

Resumo

Este artigo integra uma pesquisa em andamento viabilizada com o apoio financeiro do Programa Institucional de Bolsas aos Alunos de Pós-Graduação, PIBAP/UEMS vinculada a linha de pesquisa Linguagem, Educação e Cultura, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba. Tem como objeto de estudo o livro “Opisinie świata” (2013) de Veronica Stigger da Editora Cosac Naify, e como inquietação central compreender se existe paródia nesta obra contemporânea. O romance chama a atenção pelo fato de ter rendido alguns prêmios à autora, como “Machado de Assis da Biblioteca Nacional” (2013), “Açorianos de Literatura para Narrativas Longas (2014)”, e “Prêmio São Paulo de Literatura”(2014). A hipótese apresentada é a de que no romance supracitado ocorre a paródia do pastiche. O objetivo dessa pesquisa é analisar a obra a partir do conceito de paródia de Bakhtin (1988) e do conceito de pastiche em Jameson (2002). Nessa perspectiva, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica de caráter qualitativo mediante o uso do método hipotético-dedutivo e apresenta resultados parciais. Justifica-se pela necessidade de um melhor conhecimento da produção literária contemporânea tendo em vista os desafios da Educação Literária.

Palavras-chave: Educação literária. Análise do Discurso. Paródia. Pastiche.

INTRODUÇÃO

A leitura nos enriquece culturalmente, propicia a construção de sentidos, significados e ideologias, isto é, amplia nossos horizontes. Contudo, transitar por esse caminho suscita análise, questionamentos, reflexão e compreensão, assim, analisar obras literárias além de favorecer a expansão do conhecimento de forma prazerosa, proporciona um “pensar” transformador acerca de questões sociais, políticas, econômicas, entre outras.

Neste contexto, torna-se relevante analisar o romance de Verônica Stigger “Opisinie świata”, (2013), da Editora Cosac Naify, uma vez que o mesmo rendeu-lhe prêmios³ como

¹ Especialista. Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – Paranaíba. Professora na Escola Municipal Raio de Sol – Quirinópolis-Goiás. E-mail: professoradayene@hotmail.com

² Doutor. Professor na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - Paranaíba. E-mail: luciloterra@terra.com.br

“Açorianos de Literatura para Narrativas Longas (2014)”, “Machado de Assis da Biblioteca Nacional”(2013) e “ Prêmio São Paulo de Literatura”(2014).

A análise se baseará, fundamentalmente, na proposta de Bakhtin (1988) sobre a paródia e no postulado de Jameson (2002) acerca do pastiche. Será bibliográfica de caráter qualitativo e o problema reside em se tentar compreender se há paródia neste romance contemporâneo. Como hipótese principal, defenderemos que no romance “Opisnie świata” ocorre, o procedimento da paródia do pastiche.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de um estudo mais aprofundado sobre a produção literária contemporânea, tendo em vista os desafios da Educação Literária no contexto do Ensino de literatura no Brasil. Perante as atuais demandas em que se exige que os indivíduos não simplesmente saibam ler, mas que lhes sejam assegurados a ampliação do repertório de suas habilidades e competências sobre o ato de ler, pensar, refletir e questionar, torna-se relevante buscar alternativas capazes de contribuir com a formação literária da população, partindo da necessidade de mobilização dos mesmos diante da possibilidade de usufruírem dos benefícios de uma leitura crítica e reflexiva.

Nesse sentido, a formação do leitor crítico se faz necessária não apenas pela urgência de demandas de natureza escolar, mas, sobretudo, pela criação e manutenção de uma massa crítica intelectual ainda em fase de desenvolvimento no país.

O objetivo geral é analisar a obra: *Opisnie świata* de Veronica Stigger, partindo do conceito de paródia de Bakhtin (1988). Já os objetivos específicos estão delimitados a examinar a possível existência de paródia na Literatura Contemporânea; identificar se há paródia do pastiche na obra de Stigger; fundamentar teoricamente as noções de paródia e pastiche; estimular a prática reflexiva por meio da análise do discurso da obra e desenvolver senso crítico e reflexivo com foco no rompimento das práticas de leitura que reforçam apenas os mecanismos de memorização.

Desta forma, torna-se pertinente entender as especificidades das seguintes perguntas diretrizes, que desde já apresentam-se como inquietação central de pesquisa: Ainda é possível a paródia nos romances contemporâneos? Seria a obra “Opisnie świata” de Veronica Stigger, uma paródia do pastiche?

³ Disponível em: <http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,veronica-stigger-estreiado-romance-com-o-premiado-opisnie-swiata,1109339>> Acesso em:10 out. 2017.

1. PARÓDIA E PASTICHE

A fim de buscar respostas para a indagação de pesquisa torna-se relevante definir algumas questões como: O que é pastiche? O que é paródia? Quando e onde estas composições textuais surgiram? Quais estudos já foram realizados acerca do objeto de estudo? Por que alguns autores recorrem a estes recursos em suas obras literárias?

Antes de adentrar-se as definições pertinentes ao assunto abordado faz-se necessário expor que ao realizar o levantamento por meio de buscas virtuais, principalmente na base Capes de teses e dissertações localizaram-se cinco estudos acerca do objeto de estudo (livro “Opisynie świata) intitulados: “ Depois do fim do mundo: a Opisanie Swiata de Veronica Stigger” (2015); “O que há além de humor em Opisanie swiata, de Verônica Stigger” (2016); “Entre a opacidade e a lucidez do espelho quebrado: mímesis e fotografia em Veronica Stigger e Guilherme Gontijo flores” (2016) e A descrição do mundo de Verônica Stigger ou uma antropofagia desidratada (2015); A descrição inacabada do mundo, uma leitura de Opisanie świata, de Veronica Stigger (2015).

O primeiro trabalhou com a descrição do fim do mundo empreendida no livro de Stigger. O segundo buscou analisar o que há além de humor no romance, a maneira como esse humor se contrapõe à tradição literária europeia e à ideia de afirmação da brasilidade da literatura brasileira. O terceiro se propôs a analisar o diálogo entre fotografia e literatura nas obras Tróíades (2014) de Guilherme Gontijo Flores e o grupo de poemas chamados “Daguerreótipos de Cão”, sendo que alguns foram publicados na obra de Veronica Stigger “Opisynie świata”, o quarto analisou o último relato de Verônica Stigger, *Opisanie świata*, a partir da sua abordagem de Raul Bopp e da antropofagia modernista e o último tratou de defender que a descrição de mundo não acontece de fato, embora a narrativa demonstre a tentativa, as sensações e emoções da aventura de viver em busca de si na imagem do outro.

Diante desta conjuntura a presente pesquisa se difere de ambas uma vez que se propõe a demonstrar se a obra em questão é realmente uma “paródia do pastiche”. Desse modo, há de se considerar a definição de “paródia” e “pastiche”.

Estudiosos como Jameson (2007); Austin (2013); Genette (1982); fundamentaram seus estudos acerca do pastiche, Bakhtin (1988); Kristeva (1969); Hutcheon (1989), entre outros trataram da paródia.

Derivado da palavra italiana “pasticcio”, ao definir “pastiche” Massaud Moisés (2004) apresenta-o no sentido de massa, pasta, imitação servil, ou seja, o ato de reunir obras literárias

em uma mistura a fim de se obter outra obra diferente. Distingue-se da paródia pela ausência de ironia e humor.

Ao tratar de paródia infere-se que provém do riso e ridicularização, logo Bakhtin (1997) relaciona sua definição ao de carnavalização

Na Idade Média, sob a cobertura da liberdade legalizada do riso, era possível a “paródia sacra”, ou seja, a paródia dos textos e rituais sagrados. O riso carnavalesco também está dirigido contra o supremo; para mudança dos poderes e verdades, para a mudança da ordem mundial. O riso abrange os dois pólos da mudança, pertence ao processo propriamente dito de mudança, à própria “crise”. No ato do riso carnavalesco combinam-se a morte e o renascimento, a negação (a ridicularização) e a afirmação (o riso de júbilo). É um riso profundamente universal e assentado numa concepção do mundo. É essa a especificidade do riso carnavalesco ambivalente. (p. 127)

Entretanto, a tentativa de definir paródia não tem sido uma atividade assim tão simples, posto que sua definição se confunde com a do pastiche, segundo Genette (2010, p.38):

A palavra *paródia* é correntemente o lugar de uma grande confusão, porque a usamos para designar ora a deformação lúdica, ora a transposição burlesca de um texto, ora a imitação satírica de um estilo. A principal razão desta confusão está evidentemente na convergência funcional dessas três fórmulas, que produzem em todos os casos um efeito cômico, geralmente às custas do texto ou do estilo “parodiado”: na paródia estrita, porque sua letra se vê de modo cômico aplicada a um objeto que a altera e a deprecia; no travestimento, porque seu conteúdo se vê degradado por um sistema de transposições estilísticas e temáticas desvalorizantes; no pastiche satírico, porque sua forma se vê ridicularizada por um procedimento de exageros e de exacerbações estilísticas.

O autor supracitado ainda destaca que esta consonância funcional oculta uma distinção estrutural entre ambas as composições literárias, sendo a paródia um mecanismo de transformação do texto e o pastiche imitação de estilo, todavia este parentesco reforça tal confusão, o que para Genette (2010) seria necessário a tentativa de reformulação deste sistema.

Para Hutcheon (1989) a definição de paródia apresenta-se a partir da união de vozes narrativas que manipulam o receptor, muitas vezes de forma ilusionista, utilizando-se de truques e artimanhas a fim de conduzir o leitor para a posição almejada “a partir da qual o sentido pretendido (reconhecimento e, depois, interpretação da paródia, por exemplo) podem aparecer, como que em forma anamórfica⁴” (p. 109).

⁴ 1. Sem forma; 2. Diz-se das imagens deformadas em virtude de anamorfose. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/anam%C3%B3rfico> Acesso em 16/11/2017.

A reflexão da autora é bastante relevante, uma vez que ao tratar do texto parodístico, discorre que as vozes que constituem as narrativas influenciam o leitor, como uma espécie de artifício, de manipulação, e muitas vezes “trabalha no sentido de distanciar e, ao mesmo tempo, de envolver o leitor numa atividade hermenêutica⁵ participativa”. (p.117)

O termo paródia origina-se do grego “parodía”, para Massaud Moisés (2004) é definida como “contracanto”, “canto paralelo”, composição literária com o intuito de imitar produzindo efeito cômico. Tal termo foi formalizado no século XVII. (GENETTE, 2010)

Logo, pode-se dizer que paródia e pastiche são composições textuais as quais se assemelham pela prática de imitar, sendo a primeira com o intuito de satirizar e a segunda pela mistura de diferentes trechos de outros textos, espécie de colagem.

Genette (2010) afirma: a “palavra *pastiche*, lembremos, vem da música e transitou pela pintura antes de estabelecer-se na literatura, e a prática da imitação fraudulenta, porque mais rentável, é muito mais disseminada na pintura do que em qualquer outro campo.”, neste sentido, a tendência do pastiche estava presente, principalmente na arte, muitos pintores imitavam obras de artistas famosos, faziam releituras, as quais acabavam sendo confundidas com os originais.

Logo, surge então a problemática: Quais as implicações da paródia e o do pastiche como composições literárias nas obras pós-modernas pautadas pelo capitalismo?

Fredric Jameson (2007) ao tratar do “pastiche”, afirma ser ele um dos estilos mais importantes da “pós modernidade”, época considerada ainda um conceito escasso de compreensão e aceitação, uma vez que tem como objetivo ligar novos traços formais na vida cultural, designando a sociedade do capital, consumo, mídias. Desta forma, o pastiche trata-se da reescrita do texto original, todavia com o acréscimo de novos elementos de transformação que alteram sua essência, seu valor.

Ainda em Fredric Jameson (2007, p.18) tem-se que “tanto o pastiche quanto a paródia envolvem imitação ou, melhor ainda, o mimestismo⁶ de outros estilos”, sendo a

⁵ Arte de interpretar os livros sagrados e os textos antigos. Doutrina ou ciência cujo objetivo se caracteriza na interpretação ou compreensão dos textos de teor religioso ou filosófico: hermenêutica sagrada. Interpretação ou compreensão do texto, dos sentidos e/ou da significação das palavras que o compõem. Disponível em <https://www.dicio.com.br/hermeneutica/>. Acesso em 10/11/2017.

⁶ Semelhança que certos seres vivos tomam, ora com o meio em que habitam, ora com as espécies mais protegidas, ora ainda com as espécies à custa das quais vivem. (Dicionário Aurélio).

paródia uma imitação satírica que aparenta o original e o pastiche uma imitação “sem a graça”.

Isto posto, Eagleton (1995) em sua obra intitulada “Capitalismo, modernismo e pós-modernismo” se posiciona a partir do conceito de pastiche já apontado por Jameson distinguindo-o da paródia, logo o autor salienta que a produção pós-moderna pautada pelos mecanismos de consumo se apropria do que foi produzido em outros tempos, se estabelece por imitação, constitui-se por mimetismo, encaixando-se no passado como uma máscara. Para Eagleton (1995) o pós-modernismo se estabelece como forma de paródia, de maneira inconsciente por impulsos satíricos.

Desprovida de estilo em profundidade, observa-se que o pós-modernismo, ausente de histórias e energia, nada mais é que uma paródia da utopia socialista, sem se preocupar com os mecanismos de alienação em primeira estância (EAGLETON, 1995). Nesse sentido, pode-se observar a escassez de originalidade nas produções artísticas e literárias na contemporaneidade, que balizadas pelas mais diversas formas de captura do sistema capitalista, estão mais preocupadas com o lucro proveniente do mimetismo das produções consagradas, do que com a possibilidade de produzir algo novo, original.

Em outras palavras conforme salienta Jameson (2007) não se produz mais obras magnificentes tais como as do modernismo, mas estas consistem na mistura incessante de pedaços de outros textos anteriores, formando assim a bricolagem, o pastiche.

Isto posto, será a luz destas concepções teóricas que analisar-se-á até que ponto o livro “Opisnie świata” de Stigger se enquadra ou não nas concepções pós-modernas, que se pautam em artifícios da paródia e do pastiche como forma de maximizar lucros, sem a preocupação com a originalidade, próprio do sistema capitalista, buscando em obras já consagradas do período moderno formas para obter resultados imediatos.

Neste sentido, trabalha-se com a hipótese de que a obra de Stigger seja uma paródia, mais especificamente, uma paródia do pastiche. Assim, torna-se relevante traçar o caminho até o presente momento percorrido e o que ainda há de se percorrer com o objetivo de atestar tal hipótese.

2. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Com o propósito de compreender se há paródia no romance contemporâneo “Opisnie świata” de Veronica Stigger, torna-se relevante traçar o percurso metodológico adotado para desvelar o objeto de estudo.

A pesquisa é de caráter bibliográfico que para Gil (2010) oportuniza ao pesquisador a verificação de uma gama de fenômenos, o que é importante quando o problema de pesquisa requer a composição de dados dispersos no espaço. Assim, caracteriza-se a partir do paradigma qualitativo, que por sua vez, se estabelece em formas textuais, recorrendo aos recursos linguísticos, semióticos, gêneros literários, como conto, narrativas, relatos, memórias e recursos estilísticos que oportunizam a obtenção dos resultados de investigações, desencadeando um universo de possibilidades (CHIZZOTTI, 2006).

Seguindo esta linha de raciocínio na visão de Denzin, N.K; Lincoln (2006) a metodologia qualitativa enfatiza a qualificação de processos que não podem ser medidos quantitativamente. Esta abordagem trabalha na perspectiva que o significado tem importância vital, ou seja, os investigadores interessam-se na maneira como as pessoas atribuem sentido às suas vidas (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Desta forma, faz-se necessário adotar o paradigma qualitativo, nesta pesquisa, uma vez que o objeto de estudo se caracteriza a partir de uma obra literária cuja investigação está pautada na busca pelo desvelamento do discurso que se materializa no texto contido na obra e não pelo ato de analisar em termos de quantidades, volume, entre outros.

Como método de pesquisa adotou-se o método hipotético-dedutivo que para Popper (2001) caracteriza-se pela observação de forma intencional e seletiva do objeto a ser analisado, por meio de hipóteses. Desta forma, a mera observação não é considerada, visto que baseia-se na busca de uma solução dentre as tentativas, e requer observações e experimentos minuciosos.

Segundo Popper (2001) este método marca alguns “momentos investigativos⁷” como:

1) Problema; antes mesmo da leitura da obra, o primeiro contato com a mesma foi por meio do ato de explorá-la, partindo dos conhecimentos prévios. Logo após a leitura da obra de Stigger (objeto de estudo) e do levantamento de teorias já existentes procurou-se estabelecer o conflito, problema, neste caso, se há paródia na obra em questão.

2) Conjecturas; que consiste na dedução, teste de hipóteses. Assim, a hipótese testada é a de que na obra supracitada ocorre a paródia do pastiche.

3) Falseamento; equivale a observação, teste de refutação, ou melhor, eliminação de possíveis erros na pesquisa. Assim, por meio do referencial teórico adotado e a partir da experimentação será possível observar e analisar a hipótese testada de que no romance “Opisnie świata” de Veronica Stigger ocorre a paródia do pastiche, caso esta hipótese não

⁷ Disponível em <https://livrepensamento.com/2013/10/01/o-metodo-hipotetico-dedutivo/>.

seja legitimada, será “falseada”⁸, desta forma, serão formulados outro problema e outra hipótese; caso seja legitimada estará “corroborada”.

Por considerar que a realidade dos fatos é “socialmente construída” (BERGER; LUCKMANN, 1978), a pesquisa parte da abordagem fenomenológica com ênfase no componente subjetivo do comportamento, para penetrar na dimensão conceitual do objeto de análise (GEERTZ, 1973), com o propósito de compreender os significados que constroem os acontecimentos, uma vez que a realidade se estabelece por meio do significado das experiências (GREENE, apud BOGDAN; BIKLEN, 1994), assim a fenomenologia busca múltiplas formas de interpretar as experiências, a partir das interações.

Isto posto, a abordagem fenomenológica se faz necessária para descrever e interpretar os fenômenos apresentados na obra “Opisnie świata” afim de decifrar os sentidos na relação entre sujeito (autor) e objeto (livro).

Ao partir do pressuposto que a realidade pode ser opaca, vale ressaltar a necessidade de desvelar sinais ou indícios que permitem decifrá-la, adota-se nesta perspectiva, a estratégia indiciária para coleta de dados, que busca revelar no íntimo de um sistema de signos condicionados culturalmente as “miudezas materiais” que a maioria dos homens, “tanto falando como escrevendo...” introduzem no discurso às vezes sem intenção, ou seja, sem aperceber (GINZBURG, 1989).

A estratégia indiciária foi adotada com a perspectiva de coletar os dados por meio da investigação baseada na observação dos detalhes, uma vez que a autora utiliza elementos, situações, cores, fragmentos, textos, artimanhas que podem passar despercebidos pela coleta de dados que não leva em consideração, a importância latente dos indícios minuciosos. Logo, a estratégia indiciária será usada a fim de coletar dados para testar a hipótese de que a obra de Stigger (2013) é uma paródia do pastiche.

A avaliação dar-se-á pelo viés da análise do discurso pautada no conceito de paródia de Bakhtin (1988) na relação autor-narrador-personagem e de Jameson (2002) ao tratar do pastiche.

A metodologia supracitada foi escolhida com o propósito de embasar cientificamente os seguintes procedimentos desenvolvidos durante a realização da pesquisa: leitura da obra

⁸ “Dizemos que uma teoria está falseada somente quando dispomos de enunciados básicos aceitos que a contradigam. Essa condição é necessária, porém não suficiente; com efeito, vimos que ocorrências particulares não suscetíveis de reprodução carecem de significado para a ciência. Assim, uns poucos enunciados básicos dispersos, e que contradigam uma teoria, dificilmente nos induzirão a rejeitá-la como falseada. Só a diremos falseada se descobirmos um efeito suscetível de reprodução que refute a teoria.” (POPPER, 2001, p.91).

“Opisynie świata” de Veronica Stigger; levantamento bibliográfico sobre o assunto para a fundamentação teórica; resenha da bibliografia; realização de novas leituras para coleta de dados, no romance “Opisynie świata”, que apresentam indícios de paródia e pastiche; análise dos dados que apresentam indícios de paródia do pastiche; validação da pesquisa; conclusões em relação a existência ou não de paródia do pastiche na obra pesquisada.

A princípio foi realizada a leitura da obra em questão com o propósito de suscitar reflexões, conhecer as personagens e o contexto no qual estão imersas, compreender o delineamento dos fatos abordados e o narrador que conduz as ações, identificar o tempo e espaço que ocorrem os fatos abordados, desvelar as intencionalidades da autora.

O segundo passo consistiu no levantamento bibliográfico inerentes a paródia e pastiche, abordando alguns tópicos como: origem, conceito, características e estudos realizados sobre essa temática.

Após o levantamento bibliográfico foram realizadas alguns fichamentos e resenhas a fim de relacionar, descrever e selecionar aspectos relevantes a pesquisa, além de analisar o discurso das cores que compõem o design gráfico da obra. Em seguida serão feitas novas leituras da obra para coletar os dados que apresentarem possíveis indícios de paródia ou pastiche a partir das definições elencadas pelo referencial teórico adotado.

A quinta etapa da pesquisa será realizada por meio da análise dos dados coletados, para tanto, está previsto a partir das teorias de discurso, uma vez que para Bakhtin (1988) tudo o que se fala é através de gêneros do discurso, aos quais efetuam-se na forma de enunciados.

A validação da pesquisa que compreende a sexta fase da pesquisa ocorrerá a partir do cruzamento entre os dados analisados e o referencial teórico adotado.

O movimento realizado nas fases anteriores oportunizará, na sétima etapa da pesquisa, fazer a exposição das conclusões em relação a existência ou não da paródia do pastiche na obra “Opisynie świata” de Veronica Stigger.

3. RESULTADOS PARCIAIS

Partindo do pressuposto de Bakhtin (1988, p. 76) de que “a verdadeira premissa da prosa romanesca está na estratificação interna da linguagem, na sua diversidade social de linguagens e na divergência de vozes individuais que ela encerra”, foi tratado neste artigo o

romance “Opisynie świata” de Veronica Stigger, levando em consideração as distintas linguagens e vozes que integram o enredo.

Esta pesquisa encontra-se em andamento, todavia é possível expor alguns resultados. Até o presente momento foi realizada a leitura da obra “Opisynie świata”, de uma entrevista realizada com a autora Veronica Stigger, de alguns artigos e resenhas sobre o objeto de estudo e de alguns referenciais teóricos, tais, como: Genette (2010); Bakhtin (1988); Jameson (2007); Eagleton (1995).

Realizou-se ainda um estudo amparado na Análise do Discurso de linha francesa (AD) com o objetivo de analisar a produção de sentido pelo uso das cores cuidadosamente escolhidas pela editora e pela autora para compor o livro. Foi possível compreender as estratégias discursivas por traz das cores que integram a obra de Stigger, a forma como estas produzem sentido para o leitor, e que ambas ao serem utilizadas carregam histórias, intenções significados que são descobertos durante a leitura.

A obra de Stigger apresenta o enredo que retrata a viagem de Opalka ao sair à procura do filho que até então ele não sabia de sua existência, após o recebimento de uma carta enviada pelo médico Dr. Amado Silva comunicando que Natanael se encontrava internado em estado grave. Em anexo havia outra carta redigida pelo próprio Natanael, requerendo a presença do pai.

Ao sair com destino ao Brasil em busca do filho desconhecido, Opalka embarca em um navio junto a outros passageiros, a narrativa se desenvolve na grande expectativa desse encontro, porém ao se deparar com outras personagens, especificamente viajantes, no decorrer da história, surgem demais fatos e acontecimentos, compondo um grande suspense.

No perpassar da narrativa Opalka conhece Bopp. Acredita-se que o primeiro personagem foi inspirado em Roman Opalka⁹, um pintor francês, que foi para a Polônia com a família em 1935 e o segundo em Raul Bopp¹⁰, um poeta viajante modernista que viajou principalmente para a Amazônia. Contudo, após os diversos episódios construídos pela autora no transcorrer das ações, assim que chega ao Brasil, Opalka recebe a triste notícia do falecimento de seu filho (Natanael).

⁹ Disponível em https://www.catalogodasartes.com.br/Detailar_Biografia_Artista.asp?idArtistaBiografia=1086 Acesso em: 20 nov. 2017.

¹⁰ Disponível em <http://www.camilavonholdefer.com.br/opisynie-swiata-veronica-stigger/> Acesso em 22 nov. 2017.

Sabendo que os autores ao produzirem suas obras valem-se de artimanhas discursivas a fim de chamar a atenção do leitor, antes mesmo da leitura da obra nota-se o uso das mesmas por Veronica Stigger ao produzir seu primeiro romance. A autora juntamente com a editora atentaram-se para o design gráfico, o que é perceptível por meio do uso das cores, imagens, formato das letras, as fotografias e propagandas que integram a narrativa.

As informações obtidas a priori são que na capa do romance aparece como cor de fundo o roxo escuro, enquanto que o contorno do mapa do estado do Amazonas, o nome da obra e da autora apresentam-se na cor dourada. Ao abrir o livro, nos deparamos com fotografias nas três primeiras páginas e nas duas últimas, que ilustram a Varsóvia capital da Polônia, ambas aparecem em duas cores, a igreja e a metade da cidade etão em roxo claro, a outra metade da cidade e o navio em alto mar aparecem em tom sépia¹¹.

O roxo claro ainda integra algumas páginas do livro que constituem-se de cartas, relatos, notícias, diário, avisos entre outros gêneros. Algumas páginas apresentam-se na cor roxa escura, nota-se que nestas há a presença de avisos, informações e recomendações presentes no navio com o objetivo de orientar os passageiros.

A cor que prevalece nas páginas da obra é a amarela clara, uma vez que as mesmas agregam o enredo, ou melhor, a narrativa do romance é apresentada nestas páginas. Além das cores supracitadas há algumas páginas em tons de cobre, todas estampadas com anúncios publicitários.

Em relação ao título sabe-se que Opisinie świata, em português significa “Descrição de Mundo”, Veronica Stigger explica tal escolha em uma entrevista para o Jornal do Commercio¹² ao discorrer sobre alguns estranhamentos na obra, dentre eles a questão de o título ser polonês. Segundo a autora, se deve ao fato de o leitor se ver na mesma posição de estrangeiro do protagonista do enredo, Opalka natural da Polônia que se encontra deslocado do seu lugar de origem.

Ainda na entrevista Stigger fala da antropofagia¹³ presente na obra, segundo ela esta é fundamental para lidar com o mundo contemporâneo e ainda cita antropólogo Eduardo

¹¹ Líquido escuro que se tira dos chocos e é muito empregado em pintura; cor amarela escura. Disponível em <https://dicionariodoaurelio.com/sepia> . Acesso em 20 nov. 2017.

¹² Disponível em: <http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cultura/literatura/noticia/2013/12/15/veronica-stigger-fala-do-seu-premiado-livro-opisanie-swiata-109463.php> . Acesso em 18out. 2017.

¹³ Refere-se ao manifesto atropofágico, escrito pelo modernista Oswald de Andrade, em 1928, cujo nome foi inspirado na crença dos índios que devoravam o inimigo, para assimilar suas qualidades. Disponível em <https://www.dicio.com.br/antropofagia/> . Acesso em 22 out. 2017.

Viveiros de Castro, que relaciona a antropofagia oswaldiana com a antropologia¹⁴ em se tratando das formas de pensar.

Em relação ao referencial teórico adotado, até o presente momento coletou-se informações acerca da definição de paródia e pastiche, sabe-se que consistem em imitação, todavia a primeira utiliza-se do humor e da ironia, enquanto que a segunda caracteriza-se pela ausência de ambos.

Ao pesquisar resenhas, artigos, reflexões e entrevistas concedidas pela autora da obra, reuniu-se dados sobre o objeto de estudo que subsidiarão a presente pesquisa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que as informações levantadas neste primeiro momento da pesquisa são relevantes para a pesquisa, uma vez que foi possível ter conhecimento do objeto de estudo, principalmente em relação a sua composição, particularidade, características, além das teorias que tratam da paródia e do pastiche, o que pôde contribuir para as reflexões acerca das seguintes inquietações: Ainda é possível a paródia nos romances contemporâneos? Seria a obra “Opisnie świata” de Veronica Stigger, uma paródia do pastiche?

É perceptível que o romance em questão é de grande qualidade, constitui-se de um enredo cuidadosamente planejado, desperta o interesse por sua produção e design gráfico, possui uma leitura prazerosa, sua capa constitui-se de peculiaridades, ou seja, características particulares ao contexto da obra. Isto é evidenciado por meio das premiações que o romance rendeu a autora Veronica Stigger.

Neste contexto, a partir dos acontecimentos retratados no livro, da presença de fragmentos de outros textos já existentes na obra e das informações obtidas através das leituras da bibliografia, artigos e resenhas supracitados, trabalha-se com a possibilidade da obra de Stigger ser uma paródia, entretanto é necessário maior aprofundamento teórico e leituras a fim de comprovar a hipótese em questão.

¹⁴ Antropologia. Ciência que dedica ao estudo do homem (espécie humana) em sua totalidade, tendo em conta sua origem, desenvolvimento (físico, social, cultural), comportamento, psicologia, particularidades raciais, hábitos, costumes, conhecimentos, crenças etc. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/antropologia/>. Acesso em 03 dez. 2017.

6. REFERÊNCIAS

- AUSTIN, j. **Proust, pastiche and the postmodern or whay style matters**. Bucknell University Press, 2013.
- BAKHTIN, M. **Questões de literatura e estética: a teoria do romance**. Tradução de Aurora Fornoni Bernadini e outros. São Paulo: UNESP/HUCITEC, 1988.
- _____. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: vozes, 1983.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN. S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto-Portugal: Porto, 1994.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- AURÉLIO. **Dicionário de Português Online**: Significado de “sépia”. 2017. Disponível em <https://dicionariodoaurelio.com/sépia> . Acesso em 20/11/2017.
- DA SILVA, Gustavo Ramos. **Depois do fim do mundo: a Opisanie Swiata de Veronica Stigger / Gustavo Ramos da Silva ; orientador, Raúl Antelo - Florianópolis, SC, 2015**.
- DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S.(Orgs.) . **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DIAS, Ângela Maria. A descrição do mundo de Verônica Stigger ou uma antropofagia desidratada. Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro, Janeiro, Brasil. **O Eixo e a roda**, Belo Horizonte, v.24, n.1, p. 61-76, 2015.
- EAGLETON, Terry. Capitalismo, modernismo e pós-modernismo. **Crítica Marxista**, São Paulo, Brasiliense, v.1, n.2, 1995, p.53-68.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GENETTE, Gérard. **Palimpsestos: a literatura de segunda mão**. Edição francesa: GENETTE, Gérard. Palimpsestes: la littérature au second degré. Paris: Éd. du Seuil, 1982. (Points Essais). Edições Viva Voz Belo Horizonte 2010.
- GIL, Antonio Carlos, 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GINZBURG, Carlo, 1939 – **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história / Carlo Ginzburg; tradução: Frederico Carotti. – São Paulo: Companhia das Letras, 1989**.
- HONORATO, Suene. **O que há além de humor em Opisanie swiata, de Verônica Stigger**. Passages de Paris 13 (2016) 441-452.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da paródia**: ensinamentos das formas de arte do século XX. Trad. de Tereza Louro Pérez. Lisboa: Edições 70, 1989.

JAMESON, F. **Pós-Modernismo: a lógica do capitalismo tardio**. São Paulo: Ática, 2007.

KRISTEVA, Júlia. **Introdução à Seminálise**. São Paulo: Debates, 1969.

LIRA, Priscila. **Entre a opacidade e a lucidez do espelho quebrado**: mímesis e fotografia em Veronica Stigger e Guilherme Gontijo Flores. Curitiba, 2016. 100f.

MACHADO, Madalena Aparecida. A descrição inacabada do mundo, uma leitura de *Opisanie świata*, de Veronica Stigger. **Eixo e a roda**, Belo Horizonte, v.24, n.1, p. 93-106, 2015.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

POPPER, Karl. R. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo, Cultrix, 2001.

STIGGER, Veronica. **Opisanie świata**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.